

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CESAR ZIMNY

O ESTUDO DE POLÍTICA EM SALA DE AULA EM ESCOLA DO CAMPO

GUARAPUAVA

2018

CESAR ZIMNY

O ESTUDO DE POLÍTICA EM SALA DE AULA EM ESCOLA DO CAMPO

Monografia apresentada ao curso de Ensino de Filosofia no ensino médio do departamento de Filosofia da Universidade Federal do Paraná como parte dos requisitos para obtenção do título de especialista sob a orientação do Professor Eloyluz de Sousa Moreira.

GUARAPUAVA

2018

TERMO DE APROVAÇÃO

CESAR ZIMNY

O ESTUDO DE POLÍTICA EM SALA DE AULA EM ESCOLA DO CAMPO.

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca:

Guarapuava, 15 de junho de 2018.

Aos meus pais, irmão, minha esposa Vanessa, minha filha Isadora e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A minha esposa Vanessa pelo apoio incondicional e sua dedicação que foram fundamentais em me ajudar constante na realização desta pós-graduação.

Ao meu irmão Sérgio pelo seu constante auxílio com material e seus conhecimentos.

Aos professores pelas excelentes aulas e explicações que sanaram muitas dúvidas e auxiliaram na elaboração desta monografia.

Aos colegas de sala de aula da pós graduação que em conjunto pudemos estudar e debates os temas relevantes em alto nível, cada qual contribuindo de sua melhor forma para as aulas.

Aos amigos pela força e contribuição e material de apoio para realização deste trabalho.

“Os homens que desconfiam de sua própria sutileza se encontram, nos tumultos e sedições, mais predispostos para a vitória do que os que se consideram sábios ou sagazes, pois estes últimos gostam de se informar primeiro, e os outros (com medo de serem ultrapassados) gostam de atacar primeiro. E nas sedições, como os homens estão sempre dispostos para a luta, defender-se uns aos outros e usar todas as vantagens da força é um stratagema superior a todos os que possam ser produzidos pela mais sutil inteligência.”

Thomas Hobbes

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar como uma aula de filosofia política pode ser aplicada em uma escola do campo no âmbito da educação estadual no Estado do Paraná. Foi elaborado um planejamento de aula na Escola Estadual Teotônio Vilela – Ensino fundamental e médio da cidade de Campina do Simão – Pr vista a dificuldade de alguns assuntos importantes a serem discutidos em sala de aula serem de fundamental importância e que por observação dos professores tem uma dificuldade maior visto a ser uma comunidade tradicional e de difícil convencimento e explicação. O objetivo foi explanar como utilizar recursos e textos e fazer com que os alunos utilizem sua capacidade intelectual para conhecerem o mundo que os rodeia. Foram utilizados elementos possíveis e simples para a execução das aulas pois a escola em questão não possui muitos recursos didáticos e tecnológicos disponíveis e os que possui ainda são limitados. Findando o estudo com a intenção de que assuntos polêmicos e pertinentes ao estudo tenha alcançado o objetivo de conhecimento para o qual foi proposto aos alunos.

Palavras-chave: Filosofia política – Educação no campo – Recursos tecnológicos.

ABSTRACT

The present work aims to demonstrate how a political philosophy class can be applied in a rural school in the field of state education in the State of Paraná. A lesson plan was prepared at the Escola Estadual Teotonio Vilela - Elementary and Middle School in the city of Campina do Simão - Given the difficulty of some important subjects to be discussed in the classroom are of fundamental importance and that by teacher observation has a greater difficulty seen as a traditional community and difficult to convince and explain. The objective was to explain how to use resources and texts and to have the students use their intellectual capacity to know the world around them. Possible and simple elements were used for the execution of the classes because the school in question does not have many didactic and technological resources available and the ones it has are still limited. Finding the study with the intention that controversial subjects pertinent to the study have reached the objective of knowledge for which it was proposed to the students.

Keywords: Political philosophy - Education in the field - Technological resources.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 HISTÓRICO DO ENSINO DO CAMPO.	10
2.2 O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO	12
3. CAPÍTULO 2 – PROCEDIMENTO DE APLICAÇÃO DO ESTUDO EM SALA DE AULA	18
3.1 O USO DE MÍDIAS NO ENSINO DE FILOSOFIA	18
3.2 - APLICAÇÃO EM SALA DE AULA	20
4. CONCLUSÃO	22
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
5.1 DOCUMENTOS CONSULTADOS	24

1. INTRODUÇÃO

A discussão de política é uma coisa tão pertinente em nosso meio que todos tentam argumentar, mas ter a consciência e criar em nossos alunos essa mesma consciência é o que motiva um professor de filosofia a promover debates, discussões para o crescimento pessoal de cada um.

Em um mundo em que tantos movimentos sociais e ideologias se manifestam, tentar formar uma ideia crítica para que o aluno faça seu próprio juízo de valores e estabeleça sua ideia de mundo valoriza a importância do ensino de filosofia nos dias atuais.

Para isso o trabalho em questão é uma tentativa de nortear e auxiliar na condução de uma sequência de aulas de filosofia com a intenção de gerar uma consciência política aos nossos alunos de ensino médio de escola do campo.

2. CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRICO DO ENSINO DO CAMPO

A política em nosso tempo é uma questão muito importante em ser debatida em sala de aula, principalmente na atual conjuntura política que o país está vivendo, e ensinar nossos alunos a conhecer o que é política é fundamental para formarmos cidadãos conscientes e politizados. Entender os clássicos e promover um debate sobre a política é uma questão importante e pertinente que deve ser observada com delicadeza para que nossos alunos busquem um interesse maior na política e em participar dela.

Ensinar nossos alunos sobre política hoje é desafiador, pois em um país que a restrição da atividade do professor e temas que não podem ser abordados deixa nosso ensino de baixa qualidade e amarrado a um modelo que o governo define, segundo as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná para Filosofia (DCE), (P58, 2008):

A Filosofia Política busca compreender os mecanismos que estruturam e legitimam os diversos sistemas políticos, discute relações de poder e concebe novas potencialidades para a vida em sociedade.

A questão filosófica que será imposta aos alunos do ensino médio é a democracia na América do século XVIII de Aléxis de Tocqueville em sua obra “A democracia na América: sentimentos e opiniões: de uma profusão de sentimentos e opiniões que o estado social democrático fez nascer entre os americanos”, comparando com a democracia dos dias atuais, onde compararemos os modelos adotados principalmente no Brasil e se houve uma “evolução”, o que melhorou na análise dos dois períodos e os retrocessos também. Mostrar ao nosso aluno o que é democracia e para que serve, se somos um país democrático e as contribuições que possam dar para que a democracia seja plena ou no entendimento de WEBER(2000 p. 252 v.2) um plano de “democracia ideal”.

O norteador do conhecimento, o professor, tem que libertar o aluno dos vícios e virtudes da sociedade, o que numa comunidade de interior onde em muitas ainda existe um domínio de pessoas inescrupulosas que se aproveitam da boa vontade das pessoas humildes para tirar proveito político, deturpando dessa forma a democracia não sendo de fato uma democracia construída com liberdade. O conceito de liberdade para se ter um processo democrático pleno como cita Thomas Jefferson “ *o preço da liberdade é a eterna vigilância*”, onde tanto a liberdade quanto a democracia devem estar sempre em alerta, nunca serem esquecidos ou deixados de ser vigiados.

Assim sendo CASTRO (p.8, 1996) define a cultura política brasileira como:

Um país com uma Cultura Política democrática é capaz de garantir (ou ao menos influir em) a manutenção das regras do jogo no caso de alguma tentativa de golpe ou de ruptura institucional. Podemos, por outro lado, considerar às avessas o argumento de que a crença na democracia seria um fator de sua estabilidade: o descompromisso da cidadania com a democracia abriria espaço para rupturas institucionais.” Esse descompromisso é que hoje percebemos em nossos alunos, não se tem um interesse em política e quando a tem, em muitos casos, é de forma errônea e tendenciosa, sem uma análise crítica e superficial sobre o tema dando sobre a temática, um conceito parcial e muitas vezes sem fundamentação sobre política, somente baseada muitas vezes em o que se vê nos meios de comunicação de massa.

Desta feita, a política no país não é levada a sério por muitos alunos devido ao que eles próprios observam pelos meios de comunicação. Portanto as instituições políticas brasileiras que caíram no descrédito não passam confiança para nossos alunos e dificultam o ensino pois para muitos alunos eles são considerados mais um na multidão e nada puderam fazer para mudar o contexto político brasileiro e portanto não querem se envolver, os interessados em política dentro da escola hoje em dia são uma minoria mas é esta minoria que se sobressai sobre os demais alunos.

2.2 O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

O objetivo do ensino de filosofia política no ensino médio é como define as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná para Filosofia (DCE), (P58, 2008):

“Problematizar conceitos como cidadania, democracia, soberania, justiça, igualdade e liberdade, dentre outros, de maneira a preparar o estudante para uma ação política consciente e efetiva”.

Dessa forma, definir primeiramente esses conceitos e aplicamos a vida prática de nossos estudantes é o primeiro passo para estabelecermos valores a serem trabalhados em sala de aula para um debate efetivo e proveitoso sobre os temas política e democracia.

Desdenhar os problemas existentes no campo é um grande problema que permeia a educação no campo como explica Pelicioli:

Negligenciou-se a educação para a população do meio rural e nos momentos que esta foi atendida impôs-se uma educação igual à planejada nas áreas urbanas, provocando desta forma duas conseqüências: alto índice de evasão e repetência daqueles que não se interessavam e/ou não compreendiam a educação proporcionada, e um alto índice no êxodo rural, uma vez que, para àqueles que desejavam dar continuidade aos estudos deveriam ir para os centros urbanos. Ainda hoje, muitas famílias deixam o meio rural e vão para as cidades em busca de uma “melhor escola”, na crença de que ela garantirá um emprego assalariado para seus filhos. Os que permanecem no campo, em se tratando de políticas agrícolas, continuam sem saída, pois, a educação também não prepara para permanecer no campo. PELICLIOLI, 2008 p 17

Definidos os conceitos básicos do ensino da filosofia política, busca-se o perfil dos alunos e a sociedade em que estão inseridos e aí vem as perguntas: qual o seu

nível de conhecimento de política? Política é aquela passada pelos pais que tem afinidade com um ou outro grupo político e não.

De outro lado temos a escola pública, do campo, que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional só menciona em um de seus artigos que é:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II – Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III – Adequação à natureza do trabalho na zona rural (LDB 9394/96, p.43).

No âmbito estadual ela é uma política pública do governo instituída pelo Parecer CEE/CEB n. 1011/2010 de 06 de outubro de 2010, nesse caso mais especificamente será tratada sobre a atuação no Colégio Estadual Teotônio Vilela, escola situada na cidade de Campina do Simão, Paraná, onde é o único colégio de ensino médio do município, este que possui 4096 habitantes (IBGE, 2015) e portanto único formador dos adolescentes tanto da zona urbana e rural do município. O interesse pela política e suas questões bem de encontro a necessidade de se produzir cidadãos responsáveis e de um nível intelectual bom e consciente das necessidades do município, pois formam-se no ensino médio por ano cerca de 60(sessenta) alunos, um número extremamente baixo com relação a quantidade de habitantes do município, cerca de 1,45% sobre o número de habitantes (IBGE, 2015).

A especificidade das escolas do campo vem a contemplar os princípios estabelecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) que estão no Currículo do Ensino Médio no Campo (Currículo do Ensino Médio no Campo, p2 2009).

O trabalho como princípio educativo

Educação voltada às várias dimensões da pessoa humana

Educação para a transformação social

Realidade do campo como base da produção do conhecimento
Unidade Teoria-prática
O desenvolvimento do espírito investigativo
Vivência de processos democráticos e participativos.

Necessitando de um envolvimento da escola com a comunidade e dos alunos com a sociedade segundo SOUZA(2008).

Os princípios da educação do campo, explícitos pelo GPT, são os seguintes: a educação do campo de qualidade é um direito dos povos do campo; a educação do campo e o respeito às organizações sociais e o conhecimento por elas produzido; a educação do Campo no campo; a educação do campo enquanto produção de cultura; a educação do campo na formação dos sujeitos; a educação do campo como formação humana para o desenvolvimento sustentável; a educação do campo e o respeito às características do campo.

O trabalho de ensinar filosofia política nessa comunidade não é tão simples como se representa, pois a divisão de grupos políticos rivais no município é bem acentuada e com conflitos iniciados fora da instituição de ensino mas que tem influência direta nos estudantes da mesma.

Os problemas enfrentados no colégio vão além do ensino, dificuldades com a locomoção dos estudantes, péssimas estradas, o desgaste físico e psicológico dos estudantes em chegar ao colégio, bem como também o êxodo das famílias para grandes centros mais próximos em busca de melhores condições de vida e a evasão escolar que atinge cerca de 10%(dez por cento) dos alunos que atingem as séries do ensino médio e quase 25%(vinte e cinco por cento) de estudantes que não finalizam o ensino médio em decorrência de evasão, reprovações e outros problemas segundo dados do instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira (INEP)¹.

Em observância a esses dados, condicionado ao problema do ensino de filosofia política e democracia no ensino médio é que leva-se a questão de como ensinar sem ser parcial, ato que o professor tem que mostrar a verdadeira função

sua na escola, ensinar. Conduzir o pensamento dos estudantes, fazer com os estudantes busquem o conhecimento e produzam o seu próprio conhecimento que é como está descrito nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná para Filosofia (DCE), (P49, 2008):

Um dos objetivos do Ensino Médio é a formação pluridimensional e democrática, capaz de oferecer aos estudantes a possibilidade de compreender a complexidade do mundo contemporâneo, suas múltiplas particularidades e especializações. Nesse mundo, que se manifesta quase sempre de forma fragmentada, o estudante não pode prescindir de um saber que opere por questionamentos, conceitos e categorias e que busque articular o espaço-temporal e sócio-histórico em que se dá o pensamento e a experiência humana.

Nestes termos e definições, podemos comparar o modelo que Tocqueville viu na América do Norte XVI, com o modelo de democracia existente no Brasil no século XXI, nenhum, o comparativo que será feito é com relação ao povo e sua aceitação a democracia. TOCQUEVILLE(p.34, 2005) define a situação social dos norte-americanos:

O estado social dos americanos é eminentemente democrático. Teve esse caráter desde o nascimento das colônias e o tem até mais ainda nos dias de hoje.

De outro lado está o caso específico do Brasil, é recente, o Brasil historicamente falando não vem de uma situação de democracia desde a sua posse pelos portugueses, império, oligarquias e militarismo não fizeram com que a experiência democrática brasileira fosse experimentada antes. As gerações do século XXI é que estão construindo a democracia brasileira e assim os professores têm o comprometimento de realizar essa tarefa de nortear os estudantes para as questões políticas atuais e provocar novas discussões sobre temas polêmicos da sociedade e no caso mais específico da escola do campo levar esses assuntos

discutidos em sala de aula para a comunidade em que estão inseridos e os estudantes serão do conhecimento para os demais membros da comunidade.

Neste estudo de caso que será feito, observaremos que no ensino médio, o ensino de filosofia política é muito importante, visto que o conhecimento de política que os alunos possuem é muito superficial e direcionado, no sentido de que as famílias influenciam na política local pelo fato de ter alguma ligação com um grupo político ou até mesmo deverem favores para políticos, uma prática que no Brasil vem do início da República lá no final do século XIX e que infelizmente é comum no interior do Brasil. O conceito de política como fora anunciado é muito restrito e vazio, pois política para a maioria dos alunos é o que se vê na televisão ou conhecimento repassado de política partidária que lhes é mostrada, não existe um aprofundamento no que é política em sua essência.

Mas o que alcançar com o estudo da política? No primeiro momento seria o uso racional dessa ciência para que os nossos alunos possam ter um entendimento sobre o assunto e resolverem suas questões particulares com base no uso da política em SOUZA(2008).

Vive-se um tempo em que os direitos humanos e políticos conquistados a partir do século XVIII não garantem os direitos sociais mais elementares para a maioria das pessoas.

Assim sendo é essencial um professor para conduzir o aluno ao conhecimento filosófico e explicar o por que das coisas no mundo de hoje. formam no nosso aluno de ensino médio do campo, que tem uma realidade completamente distante dos grandes centros urbanos e sente somente os reflexos da política executada. Dar voz ao nosso aluno para que ele aprenda a debater o assunto e fazer com que ele debata o tema é fundamental para o crescimento particular de cada um e do meio em que se vive.

O ensinar filosofia para alunos do ensino médio em escola do campo nos fornece um novo perfil de estudantes, os que apesar de estar distante dos grandes centros e afastados das cidades onde efetivamente ocorrem os grandes eventos da política e das demonstrações desta, mas aprenderão a utilizar a política localmente e

seu debate de conhecimentos para melhor gerirem suas vidas na comunidade. A formação de lideranças locais é natural, surgem do debate diário e é na escola que vão se afluando para o conhecimento de mundo e de cidadania. Preparar o aluno para o mundo político é a tarefa do professor e para se conduzir isso o professor tem que trilhar um caminho com seus alunos a fim de mostrá-los o prisma de variedades condicionadas as ideologias políticas.

Devemos reconhecer o conhecimento empírico de nossos alunos que trazer uma pequena experiência sobre política e suas nuances. Em casos de educação voltada para o campo presume-se que esses alunos não sejam alienados politicamente, mas sim mantenham uma “pureza” e aí que se deve trabalhar o espírito do nosso aluno para o conhecimento e o exercício do seu pensamento.

3. CAPÍTULO 2 – PROCEDIMENTO DE APLICAÇÃO DO ESTUDO EM SALA DE AULA

3.1 O USO DE MÍDIAS NO ENSINO DE FILOSOFIA

O uso de mídias na educação também é relevante desde que bem aplicado. O conteúdo a se apresentar tem que ser claro e direto. Tais mídias podem ser segundo OLIVEIRA(2012):

1) São as formas possíveis de se transmitir informações. 2) são os diferentes recursos pedagógicos como: internet, filmes, revistas que são utilizados em sala de aula para facilitar a aprendizagem; 3) são propagandas e uso da internet; 4) são os recursos que usamos para melhorar nosso trabalho; 5) mídias são todos os recursos tecnológicos de comunicação, computadores, CD's, DVD, radio, TV, câmera digital, vídeo entre outros que podem ser utilizados em sala de aula; 6) a mídia pode vir a ser mais um recurso em sala de aula, são mensagens publicitárias e divulgação de notícias que bem apresentadas vem acrescentar na educação, pode ser também a tecnologia em sala de aula; 7) são ferramentas que auxiliam no conhecimento. 8) meios de comunicação usados para formação e aprendizagem do aluno; 9) é uma integração que pode contribuir para o desenvolvimento das capacidades de observação e reflexão no ensino aprendizagem tanto como a do aluno e do professor; 10) são todos os meios de divulgação de mensagens: meios de comunicação dispensáveis que podem fazer parte na educação para facilitar nosso trabalho.

O uso mais comum é de vídeos, audições e imagens para que nosso aluno veja a realidade que está inserido e possa também interagir, deixando claro novamente que aluno do campo não está isolado, às vezes a distância que o mesmo está dos centros urbanos o deixa de lado de certas discussões mas não fora do mundo em que vive.

Apresentar estes conteúdos e debater com o que eles veem de realidade pela televisão, que é o meio de comunicação mais comum nessas áreas faz com que possa-se discutir o que é passado pela chamada “grande mídia” e assim traçar um paralelo entre realidade e o que é estudado.

Assim sendo, a opinião de estudiosos sobre a importância de mídias na educação especificamente em filosofia definem o uso das mesmas como:

1) a Filosofia faz parte do nosso cotidiano; 2) estabelece conexões entre temas filosóficos relacionando-os à realidade de forma a explicitar na presença e utilidade nos vários campos da ação humana, os próprios alunos relacionam a Filosofia ao seu cotidiano; 3) Todas as formas tecnologias ou recursos bem trabalhados têm relevância na aprendizagem, Filosofia ou não, o importante é o contexto. Trabalho de forma interdisciplinar; 4) tudo que é diferente na Filosofia pode ajudar essa relação; 5) a utilização de mídias consegue prender a atenção dos alunos e muitas vezes ajuda fixar conteúdos 6) penso ser importante que o aluno possa ter acesso a outros meios para perceber o mundo a sua volta e com isso conquistar uma opinião sobre os mais variados assuntos; 7) o aluno sente quando o professor busca formas diferenciadas de aplicar seus conteúdos, o que aumenta o seu interesse e provoca um gosto maior pela disciplina; 8) quando direcionado com objetivo dos conteúdos de Filosofia; explorando os fatos mediadores da mesma e sempre orientado os alunos 9) a aprendizagem dos conteúdos filosóficos como o de outras disciplinas, muitas vezes só faz sentido quando inserido no contexto do aluno, assim como as mídias, sendo assim não há como desassociar uma da outra. OLIVEIRA 2012.

A dificuldade muitas vezes na educação do campo em escola pública, é como fazer essas mídias funcionarem, por maior boa vontade que o professor tenha em realizar seu trabalho, esbarra muitas vezes nas dificuldades em levar as mídias até o aluno. A falta de internet, televisões, rádios entre outras para reproduzir as mídias é o que dificulta um bom uso dessas ferramentas educacionais e hoje é impossível de se dar aulas sem o uso delas.

3.2 - APLICAÇÃO EM SALA DE AULA

Ensinar filosofia assim como qualquer outra disciplina no campo requer um cuidado extra porque julgasse que o aluno tenha mais dificuldade do que o aluno urbano, até mesmo por não ter recursos acessíveis com mais facilidade em SOUZA(2008).

Embora a concepção de educação do campo venha se fortalecendo nos últimos anos, vale destacar que a situação pedagógica e de infraestrutura nas escolas públicas ainda é bastante precária. Por um lado, em muitos estados as escolas passaram por um processo de nucleação – política municipal e/ou estadual de fechamento de escolas e abertura ou fortalecimento de escolas localizadas numa área central, entre bairros ou vilas rurais. Dessa forma, muitos alunos passaram a percorrer uma distância maior entre a moradia e a escola, tendo que ficar horas no transporte escolar. No que tange à prática pedagógica, a situação também é precária. Os professores nem sempre têm formação escolar superior para atuar no magistério e poucos têm acesso a bibliotecas ou materiais didáticos para desenvolver um trabalho pedagógico que vá ao encontro da educação do campo. São problemas – infra-estruturais e pedagógicos – que estão na pauta de reivindicações dos movimentos e organizações sociais do campo.

A infraestrutura precária é um dos problemas mais recorrentes, o aluno muitas vezes percorre distâncias enormes e quando chega na escola não tem a motivação para dar sequência ao estudo, sente-se forçado a estudar na maioria das vezes. Nestes casos o professor tem que se desdobrar, mostrar ao aluno a importância de se estudar SOUZA (2008).

Contudo, é importante destacar que existem professores que buscam uma prática pedagógica diferenciada, de modo a articular os conteúdos escolares com assuntos ou experiências do cotidiano dos alunos. Embora nem sempre os professores conheçam a realidade do campo no Brasil, é

necessário registrar que se esforçam para que o ensino tenha sentido sociocultural para os povos do campo.

E este ser diferente é que faz a diferença na vida do aluno de escola do campo. Trazer para o cotidiano da escola práticas do dia-a-dia político e com casos reais e que tenham a ver com a sua realidade. Montar as aulas com exemplos reais, casos específicos e de fácil compreensão tem a intenção de facilitar as aulas.

Uma prática muito simples e de fácil acesso é levar os alunos a conhecerem as instituições políticas que constituem nosso sistema de poder. Mostrar para eles que é possível ter acesso a órgãos políticos, a políticas públicas, e de como ser um cidadão de sua comunidade e mesmo fazer a política. A distância entre o poder e o povo tem que ser reduzida e proporcionar o conhecimento e a funcionalidade da máquina pública é o mesmo que ensinar a andar ou a ver o mundo com outros olhos, de uma maneira ampla.

4. CONCLUSÃO

A prática sempre requer um cuidado maior do que a teoria, enquanto professores, temos uma ideia de lançar nossos pensamentos e colher os frutos da melhor maneira possível, mas no entanto não é tão simples assim, cada aluno tem a sua particularidade suas necessidades e suas limitações. No entanto aplicar o estudo em sala de aula proporcionou ver diferentes visões de mundo e de ideias de política, ética e cidadania entre os alunos.

Por ser uma cidade de poucos habitantes e bem dividida com relação a assuntos mais polêmicos envolvendo questões políticas o enfrentamento realizado em sala de aula opôs ideias políticas vindas das casas dos nossos alunos e conceitos já enraizados e de pouco conhecimento teórico o que foi difícil trabalhar a elaboração de uma ideia de política e mesmo de trabalhar as ideologias contrárias, motivo pela qual o desafio proposto é enorme, houveram enfrentamentos de valores que por já virem de família a aceitação foi contestada, como por exemplo a democracia, tão debatida e por muitos contestada com argumentos que a grande mídia passa e acreditam ser a verdade incontestável.

No decorrer do estudo, e usando mídias didáticas bem elaboradas e que levaram aos alunos novas visões de um mesmo assunto, o debate começa a se abrir, a verem mais a prática realizada e o aluno poder interagir com exemplos vistos em sala de aula para esclarecer melhor os assuntos e assim as aulas fluírem de forma a terem uma visão mais ampla de conhecimentos e abrir a mente para que não sejam influenciados por aproveitadores que veem no aluno de escola do campo uma fragilidade maior no sentido de imaginarem que seu conhecimento seja inferior a alunos da cidade.

Portanto, debater questões políticas em cidades do interior sem ser tendencioso é possível sim, desde que o professor aja de forma coerente e ética com seus preceitos e busque de todas as maneiras possíveis desenvolver um trabalho prático mais fiel possível a teoria aplicada para que o resultado seja o mais proveitoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TOCQUEVILLE, Alexis de. ***A democracia na América: sentimentos e opiniões: de uma profusão de sentimentos e opiniões que o estado social democrático fez nascer entre os americanos.*** São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SEED. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – Filosofia.** Curitiba, 2006.

SEED. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – Educação do Campo.** Curitiba, 2006.

MEC. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do campo.** Resolução CNE/MEC nº 1 de 03 de abril de 2002. Brasília: MEC.

BRASIL. **LDB, Lei 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Corde, 1996.

OLIVEIRA, Keila de. **A utilização das mídias nas aulas de filosofia no ensino médio.** 2012. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade, fundamentos da sociedade compreensiva.** 4ª edição Editora da Universidade de Brasília, Volume 1. Brasília – DF, 2000.

CASTRO, Henrique Carlos de Oliveira de. **Cultura política, Democracia e Hegemonia na América Latina,** em Revista de Estudos e Pesquisas Sobre as Américas da Universidade de Brasília, Brasília - DF, 2008. Disponível em <http://periodicos.unb.br/index.php/repam/article/viewFile/7334/5710>. Acesso em 14 abril, 2018.

BRASIL. **Currículo do ensino médio do campo,** Brasília – DF, 2009. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1764-curriculo-ensino-medio-campo&Itemid=30192. Acesso em 14 de abril de 2018.

PARANÁ. **Parecer CEE/CEB n. 1011/2010.** Curitiba – PR, 2010. Disponível em: http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Pareceres2010/CEB/pa_ceb_1011_10.pdf. Acesso em: 15 de abril de 2018.

PELICIOLO, Lucivana. Educação do campo: **Perspectivas e realizações nas escolas estaduais localizadas no município de Cascavel.** Universidade Estadual do Oeste do Paraná(UNIOESTE), 2008. Disponível em: http://www.unioeste.br/projetos/histedopr/monografias/monografia__%20lucivana.pdf. Acesso em 15 de abril de 2018.

IBGE. www.ibge.gov.br. Acesso em 15 de abril de 2018.

INEP. www.inep.gov.br. Acesso em 15 de abril de 2018.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Sistema de Bibliotecas. Teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos.** Curitiba: Editora UFPR, 2007. (Normas para apresentação de documentos científicos, 2).